



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR



DESENVOLVIMENTO REGIONAL, TERRITÓRIO E CRIMINALIDADE UM CENÁRIO INDISSOLÚVEL NA GRANDE CURITIBA

NELSON ARGENTINO SOARES JUNIOR¹
MARCOS AURÉLIO TARLOMBANI SILVEIRA²

PRODUÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO URBANO E REGIONAL.

A proposta deste projeto é a realização de um estudo pautado nos fundamentos da Geografia buscando compreender os efeitos da criminalidade sobre o desenvolvimento regional, através de um diagnóstico territorial. Assim, a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) foi escolhida como objeto desta pesquisa por ser uma referência de políticas públicas de desenvolvimento regional.

A pretensão é estruturar a abordagem de diversas questões sobre a contemporaneidade dos temas “desenvolvimento regional”, “território” e “criminalidade”, especialmente em sua manifestação urbana.

Assim, a análise da RMC pode permitir compreender do planejamento urbano na melhoria da qualidade de vida e no controle da violência e da criminalidade, pois é visível que o crime está crescendo assustadoramente nos grandes centros urbanos, influenciando o modo de vida moderno.

Contudo, não se pretenderá desenvolver um estudo convencional a respeito dos temas, mas sim oferecer uma nova leitura do espaço urbano, refletindo sobre o planejamento urbano e tentando compreender sua dinâmica sobre o desenvolvimento regional e a criminalidade, pois é na Geografia que o debate sobre suas inter-relações encontra um terreno fértil para seu desenvolvimento.

Em espaços urbanos complexos como a RMC, conhecer o grau de segurança ou insegurança e sua interação com o planejamento urbano permite propor ações, buscando tornar o ambiente social com um viver urbano saudável.

¹ majorsoares@gmail.com

² Professor orientador

Sem conhecimento adequado sobre as particularidades das dinâmicas criminais, não haverá um diagnóstico acurado capaz de mapear as demandas do planejamento urbano e do desenvolvimento regional, de identificar prioridades, de orientar a alocação de recursos e de definir metas adequadas e realistas que produzam os resultados desejados, pois a violência está mudando radicalmente a paisagem das cidades brasileiras.

Pensar o espaço urbano nos dias atuais gera imediata reflexão sobre a criminalidade. A cidade que na origem da humanidade teve a finalidade de proteger, agora se transformou em um lugar inseguro, perigoso, partido e fragmentado.

O crime é uma realidade que nos acompanha no cotidiano, principalmente nas grandes cidades, e tentar estudá-lo é um grande desafio justamente pelas numerosas variáveis que envolvem a sua origem e a sua prática.

Se a Geografia é uma ciência que se preocupa, também, com o planejamento urbano (considerando também que a criminalidade é reflexo do planejamento urbano), não pode ficar à margem do problema da criminalidade.

Em razão disso, a percepção destas mudanças remete à compreensão de que a violência urbana tornou-se também uma questão geográfica. Isso significa considerar não apenas os aspectos de localização e extensão do problema, mas os seus reflexos nos modos de produzir e consumir a cidade.

Os efeitos da criminalidade sobre o desenvolvimento regional são nefastos e determinadas condições favorecem a prática de crimes; os crimes expulsam o empreendedor e o investidor, o que aumenta o desemprego, ampliando as condições para o crescimento de certas formas, ou o surgimento de outras de criminalidade. O contrário também é verdadeiro. Reduzindo-se a criminalidade e a intensidade da violência, fixam-se as oportunidades, outras são atraídas, aumenta a oferta de emprego, as condições urbanísticas evoluem, e assim sucessivamente, na direção do estabelecimento de um círculo virtuoso.

Sem conhecimento adequado sobre as particularidades das dinâmicas criminais, não haverá um diagnóstico acurado capaz de mapear as demandas do planejamento urbano, de identificar prioridades, de orientar a alocação de recursos e de definir metas adequadas e realistas que produzam os resultados desejados.

O debate está apenas começando, portanto, acredita-se que esta pesquisa será mais uma contribuição que pode ser analisada, criticada e superada.

PALAVRAS-CHAVE: criminalidade, território, desenvolvimento regional.